



CENTRO UNIVERSITÁRIO REGIONAL DO BRASIL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ESTÉTICA E COSMÉTICA

THAILANE ROCHA OLIVEIRA

VENTOSATERAPIA: uma revisão de literatura

Salvador
2019

THAILANE ROCHA OLIVEIRA

VENTOSATERAPIA: uma revisão de literatura

Artigo apresentado ao curso de Estética e Cosmética do Centro Universitário Regional do Brasil - UNIRB, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Estética e Cosmética.

Orientador de conteúdo: Esp. Rafael Vinicius de Oliveira Ramos. Professor de TCC: Me. Basilon Carvalho.

Salvador

2019



Recebido em: x/2019

Aceito em: x/2019

Publicado em: x/2019

VENTOSATERAPIA: uma revisão de literatura

VENTOSATHERAPY: a literature review

VENTOSATERAPIA: una revisión de literatura

Thailane Rocha Oliveira*, Rafael Vinicius de Oliveira Ramos.

Resumo: A ventosaterapia é um tratamento milenar que surgiu com o objetivo de tratar enfermidades da época, e hoje é utilizada para diversas afecções, principalmente relacionadas a desconfortos musculares. Este trabalho tem como objetivo elucidar os aspectos relevantes acerca da ventosaterapia, nas bases de dados de livros e artigos, em sua maioria disponibilizados nas plataformas digitais. Para então, poder traçar os benefícios e efeitos fisiológicos que a ventosaterapia proporciona.

Palavras-chave: efeitos terapêuticos. tensão muscular, ventosaterapia.

Abstract: Windsurfing is a millenarian treatment that came about with the purpose of treating diseases of the time, and today it is used for several affections, mainly related to muscular discomforts. This work aims to elucidate the relevant aspects about wind therapy, in the databases of books and articles, mostly available on digital platforms. By then, it can trace the benefits and physiological effects that windsurfing provides.

Keywords: efectos terapêuticos. muscle tension. cupping.

Resumen: La ventosaterapia es un tratamiento milenario que surgió con el objetivo de tratar enfermedades de la época, y hoy se utiliza para diversas afecciones, principalmente relacionadas a incomodidades musculares. Este trabajo tiene como objetivo elucidar los aspectos relevantes acerca de la ventosaterapia, en las bases de datos de libros y artículos, en su mayoría

disponibles en las plataformas digitales. Para entonces, puede trazar los beneficios y efectos fisiológicos que la ventosaterapia proporciona.

Palabras-clave: efectos terapéuticos. tensión muscular. terapia de ahuecamiento.

INTRODUÇÃO

A ventosaterapia é uma técnica milenar de grande relevância para a medicina oriental, o método surgiu por volta de 8000. a.C. É conhecida como uma terapia alternativa que trata diversas afecções tais como: tensões musculares, torcicolo, bursite, lombalgia dentre outros (SAMPAIO, 2002). Consiste no acoplamento de copos de vidro ou acrílico sobre a pele, que com auxílio de uma pistola de sucção, promove uma pressão, que ocasiona o vácuo entre a pele e o copo (CUNHA, 2012).

Para Asher (2008), a ventosaterapia contribui significativamente para tratamentos de dores crônicas musculares, principalmente na região dorsal de adultos, decorrente da contração muscular involuntária, em forma de nódulo rígido, que causam dores, incômodos e hipersensibilidade, em sua maioria, relacionados a tensões e estresses diários. Segundo Moura *et al.*, (2018), as tensões musculares, na maioria das vezes, estão ligadas a dores crônicas, que geram alterações físicas e psicológicas. Consequentemente há um aumento do uso de medicamentos, pois estes inibem a dor, mesmo que momentaneamente. A demanda por alternativas que contribuem para diminuição das dores promove maior busca por tratamentos não medicamentosos, como as massagens e a ventosaterapia, pois sua aplicação reduz consideravelmente a dor muscular e os pontos de tensão.

A ventosa por sua vez, além de facilitar as trocas gasosas e equilibrar o pH sanguíneo é também utilizada como massageador, com uso de óleos para lubrificar e facilitar seu deslizamento. A massagem feita com ventosas descongestiona bloqueios feitos pelos nódulos rígidos no local e ativa a circulação sanguínea. (CUNHA, 2012).

Os benefícios da ventosaterapia são vastos no quesito tensão muscular, tais como: aumento da produção de líquido sinovial, melhor vascularização, alívio de dores e contraturas musculares, dissolução de nódulos, além do relaxamento local e irradiado. (PINHEIRO, 2019). Para Asher (2008), a ventosaterapia é uma alternativa promissora no tratamento de dores crônicas musculares, reduzindo de forma significativa o escore da dor, atuando na fisiologia muscular, que renova e revitaliza o fluxo sanguíneo.

A atuação da ventosa não se restringe apenas no relaxamento da musculatura superficial, Oliveira *et al.*, (2018) afirma que a ventosaterapia é destinada a regular as funções das terminações nervosas, possui a capacidade de aumentar a resistência imunológica, desintoxicar os tecidos além de promover a flexibilidade aos vasos sanguíneos.

O objetivo desse artigo é elucidar sobre os aspectos relevantes acerca da ventosaterapia e sua importância na saúde.

MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma revisão qualitativa, no qual foram utilizadas as bases de dados: SCIELO, Google Acadêmico, livros e artigos, no idioma português. Dados relevantes entre os anos 2009 a 2019 com exceção alguns trabalhos datados anteriormente, que constituem grande relevância sobre o tema acerca dos seus efeitos e seus preceitos históricos. As palavras-chave utilizadas foram: efeitos terapêuticos; tensão muscular e ventosaterapia.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Tanto nos primórdios chineses, quanto na Grécia antiga, o uso da ventosaterapia era aplicado para tratar diversas afecções, tais como: tuberculose, dores abdominais, dores de cabeça dentre outros, (KIM, 2002; CHIRALI, 2011; CUNHA, 2012). Com o avanço dos estudos e a evolução da ventosaterapia, atualmente o tratamento se apresenta como terapia alternativa a tratar afecções musculares. Com isso, observa-se a aplicabilidade terapêutica da ventosaterapia que demonstra um leque de tratamentos, ainda que nos dias de hoje o seu principal uso se destine para desconfortos e dores musculares.

Cassar (2001) afirma que algumas sensações presentes durante aplicação das ventosas, permitem identificar alterações na estrutura muscular superficial. O calor, em sua maioria, está relacionado ao uso excessivo do músculo ou a tensão nas fibras musculares. Para Asher (2008), a ardência e dor estão diretamente ligadas a resíduos metabólicos da região muscular em uso excessivo. E por fim a hipersensibilidade provocada pela rigidez e tensão muscular local.

A aplicação da ventosa é considerada um tratamento seguro, porém algumas contraindicações podem ser acentuadas, tais como: febre, feridas expostas, fraturas na região a ser tratada, trombose e hemorragias. Deve-se evitar pacientes no período gestacional, além de observar descontrole e oscilação de pressão em pacientes de idade avançada. Estas condições reforçam que o uso da ventosaterapia não deve ser deliberado, mas com critérios e especialidade (Cunha, 2011); (Pinheiro, 2019).

O mecanismo de ação da ventosaterapia segundo Oliveira *et al.*, (2018), se dá através da alteração de pressão que se apresenta na aplicação da ventosa, que provoca o efeito de trocas gasosas. Cunha (2011), afirma que as glândulas sudoríparas presentes na pele, excretam gases, as células epiteliais, possuem pH entre 4,5 a 6,5, desta forma essas células agem semelhantes ao pulmão, no momento em que é realizada a sucção pela ventosa as glândulas eliminam gases por diferença de pressão, no qual promove o efeito físico e acontecem as trocas gasosas, que excretam gases em forma de carbônico, demais toxinas, e regeneram o tecido. O mecanismo é igual ao que ocorre nos alvéolos pulmonares, porém com menor pressão. A quantidade de gases eliminados é relativa as diferentes regiões corpóreas e pressão dada pela ventosa.

Para Cunha (2012) as tensões estão diretamente relacionadas a estresses diários, o que promove o enrijecimento e dor muscular, devido ao déficit da circulação sanguínea na região corpórea afetada. E Santos *et al.*, (2012) corrobora, que a dor é proporcionada pela rigidez e perda da flexibilidade nos movimentos, e pode também provocar um desalinhamento corporal. Portanto, é possível perceber que as dores musculares estão ligadas a estresse e condições diárias, que promove a deficiência sanguínea.

Segundo Asher (2008) a ventosaterapia é um tratamento que proporciona resultados positivos quando direcionado a nódulos musculares, pois oxigena e ativa a circulação do tecido conjuntivo presente nas fáscias musculares. Campos; Santos (2015) ressaltam que os nódulos são umas das principais causas das dores muscoesquelética, além de provocar deformidades posturais. Com isso, é possível utilizar a ventosaterapia como terapia alternativa, para então auxiliar na redução dos desconfortos musculares que apresentam no corpo, que gera dor, incômodos e hipersensibilidade.

Para associação da ventosa com terapias manuais, Kamonseki *et al.*, (2011) afirma que os movimentos da massoterapia promovem um alívio geral nos locais de pontos de tensão. As manobras de maior precisão são necessárias para aliviar a dor subcutânea. Cunha (2012) afirma que além das massagens manuais, pode-se fazer massagem com as manoplas da ventosa, no qual possui o efeito mais preciso, devido a massagem com ventosa descongestionar os

bloqueios feito pelos nódulos presentes e ativar a circulação sanguínea. Portanto a atuação da ventosa não é apenas com intuito de vascularizar a região, o deslizamento da ventosa, junto com o toque manual promovem o relaxamento local e irradiado, e favorece a sensação de bem-estar.

Silva Filho (2015) expõe que a intensidade da aplicação da ventosa é relevante para atingir pontos que necessitam de maior precisão, para então atuar de forma direcionada e proporcionar maior dissolução. Ainda nesta seara, Cunha (2012) ressalva que o grau de sucção pode ser forte ou moderado, dependente do estímulo necessário para atingir o nível do nódulo. Quando o vácuo se forma entre o tecido e o copo da ventosa, o sangue é sugado para as camadas mais superficiais da pele com mais intensidade, nesse processo ocorre a renovação celular e as impurezas das células são retiradas. Contudo, para ter a intensidade específica para tratar protuberâncias mais rígidas, é necessário promover a sucção no nível correto, tal como sucção leve para deslizamentos, e manobras com a manopla, ou, a sucção maior para atingir pontos mais rígidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão evidencia o uso da ventosaterapia como tratamento alternativo nas tensões musculares de dissolução de nódulos presentes na estrutura muscular superficial. É possível identificar que a ventosaterapia contribui de forma significativa na redução das tensões que apresentam desconfortos musculares, com a finalidade de ativar a circulação através da sucção, para então melhorar o sistema circulatório corrompido da área. Contudo, há uma grande necessidade de pesquisas e estudos sobre o uso da ventosa, para que se torne possível traçar parâmetros mais promissores sobre o efeito terapêutico da técnica, logo, há escassez de fontes na literatura que tragam mais profundidade para esta modalidade terapêutica.

REFERÊNCIAS

1. ASHER, NS. **Pontos- Gatilho: uma abordagem concisa**, São Paulo: Manole, 2008.
2. BORGES, FS. **Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**, São Paulo: Porte, 2006.
3. CAMPOS, G. SANTOS, CT. **Tratamentos de Pontos de Gatilhos (tigger points) Por Meios de Terapia Por Ventosa**, Revisa, 2015.
4. CASSAR, M. P. **Manual de Massagem Terapêutica**, São Paulo: Manole, 2001.
5. CHIRALI, IZ. **Ventosaterapia- Medicina Tradicional Chinesa**, São Paulo: Roca, 2001.
6. CUNHA, AA. **Ventosaterapia- Tratamento e Prática**, São Paulo: Ícone, 2ª edição, 2012.
7. CUNHA, AA. **Ventosaterapia**, São Paulo: Ícone, 3ª edição, 2011.
8. GIL, AC. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, São Paulo: Atlas, 4ª edição, 2008
9. INADA, T. **Acupuntura e a Moxabustão**, São Paulo: Roca, 2003.
10. KAMONSEKI, DH. *et al.* **Técnicas manuais para dor miofascial e ponto gatilho**. São Paulo, 2011.
11. KIM, DS. **Suma de Diagnósticos Secretos para Tratamentos com ventosa-terapia**, Editora: Dong Yang, 2002

12. MOURA, C. *et al.*, **Ventoterapia e Dor Crônica nas costas: revisão sistemática e metanálise**, Rev Latino-Am. Enfermagem, 2018.
13. OLIVEIRA, MAR. *et al.*, **Ventoterapia- Revisão de literatura**. Revista Saúde em Foco, Minas Gerais, 10ª edição, 2018.
14. PINHEIRO, M. **Tua Saúde, para que serve e como fazer o tratamento com ventosas**. 2019. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/ventoterapia/>> Acesso em: 01 de Maio de 2019.
15. SANTOS, R. V. *et al.*, **Pontos-Gatilho Miofaciais: artigo de revisão**, Paraíba, 2012.
16. SILVA FILHO, RC. **Ventoterapia Chinesa, Editora Brasileira da Medicina Chinesa**, 2015.